

7.02.04 - Sociologia Urbana.

IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS A PARTIR DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO PELOS LOTEAMENTOS FECHADOS EM MACAPÁ/AP. UM ESTUDO DE CASO.

Rafael Dantas Dias¹, Alan Patrick Coimbra Melo²

1. Sociólogo. Orientador - Faculdade Estácio do Amapá. Pesquisador colaborador do Grupo Dinâmicas Territoriais na Amazônia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/DITAMA.
2. Geógrafo. Oficial do CBM/AP. Especialista em Segurança Ambiental – Faculdade Estácio do Amapá.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os impactos ambientais gerados a partir de loteamentos fechados na cidade de Macapá/AP. O ponto de partida é que a compreensão acerca dos loteamentos fechados, juntamente com um conjunto de objetos de natureza modernizadora, como: shopping center, hotéis de luxo, novas salas de cinema, verticalização do espaço urbano e casas de shows representam o novo conteúdo da urbanização das cidades médias na região. A priori, a construção de loteamentos fechados em Macapá foi a única alternativa que a classe média, principalmente aquela ligada ao setor público, encontrou para acessar a moradia. Na atualidade esses loteamentos assumem um novo conteúdo sócio-espacial e se apresentam como parte da reestruturação urbana em Macapá, bem como tem atingido outras cidades de porte médio na Amazônia brasileira.

Palavras-chave: urbanização; produção do espaço; meio ambiente

Apoio financeiro: Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP

Introdução:

Este trabalho é resultado final da Monografia para obtenção do grau de Especialista em Segurança Ambiental, ofertado pela Faculdade Estácio do Amapá em parceria com a SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública). O processo histórico do crescimento urbano de Macapá é marcado pelo surgimento de bairros que se originam a partir de ocupações irregulares (invasões), em área de preservação ambiental (ressaca), loteamentos públicos e outros de iniciativa privada, sendo este um resultado do intenso crescimento da população do município de Macapá, o qual desde a década de 1950 concentra mais da metade da população total do estado (DRUMMOND, 2007). O atual Plano Diretor de Macapá foi aprovado em 2004 pela Lei Complementar nº 026/2004, porém, seus mecanismos de planejamento do crescimento urbano ainda não foram completamente concretizados, assim como as alternativas apontadas para os problemas gerados pelas ocupações ilegais. Entre as cidades da Amazônia, especialmente entre as de porte médio, parece ser uma realidade comum a proliferação da pobreza e certa desorganização urbana, principalmente quanto à prestação de serviços públicos. A cidade de Macapá não teve políticas direcionadas especificamente às suas peculiaridades. Notadamente, verifica-se a expansão dos loteamentos fechados na paisagem urbana da cidade.

A importância desta pesquisa está alicerçada na contribuição de uma gestão preservacionista ligado ao planejamento do crescimento urbano de Macapá. Um dos grandes desafios encontrados nas cidades é a conciliação da necessidade de crescimento urbano com a conservação do meio ambiente e qualidade de vida de seus cidadãos.

A população urbana do Amapá está concentrada nas cidades de Macapá e Santana, com cerca de 75% da população total do estado em 2010. De acordo com dados do IBGE, esta área metropolitana apresenta uma carência de aproximadamente 25.000 mil moradias (IBGE, 2010). A realidade caótica da cidade de Macapá contribui para o avanço de empreendedores imobiliários e construtores interessados no investimento em novos empreendimentos que se fortalecem com a ineficiência dos serviços públicos.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os impactos ambientais gerados na produção de loteamentos fechados na cidade de Macapá/AP e compreender os desdobramentos ambientais com a implantação dos mesmos. A reestruturação urbana que tem atingido as cidades médias da Amazônia nesse início de século XXI.

Metodologia:

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa (GOODE & HATT, 1969). O método adotado para esta pesquisa é o estudo de caso. Na posição de Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado.

Para execução da pesquisa foi usada como técnica a observação direta, com consulta bibliográfica e documental. A pesquisa contou com as seguintes fases: a) Identificação de estudo e levantamento bibliográficos e documentais, referentes às cidades de Macapá no período de 1980 a 2010; b) Identificação de planos, programas e projetos públicos e institucionais elaborados, no período de 1980 a 2010; c) Estudo das correntes teóricas sobre o planejamento urbano e desenvolvimento local aplicados ao objeto de estudo; e) Análise e fichamento do material coletado referente às cidades de Macapá e confecção de quadros analíticos e mapas temáticos sobre as áreas estudadas.

Resultados e Discussão:

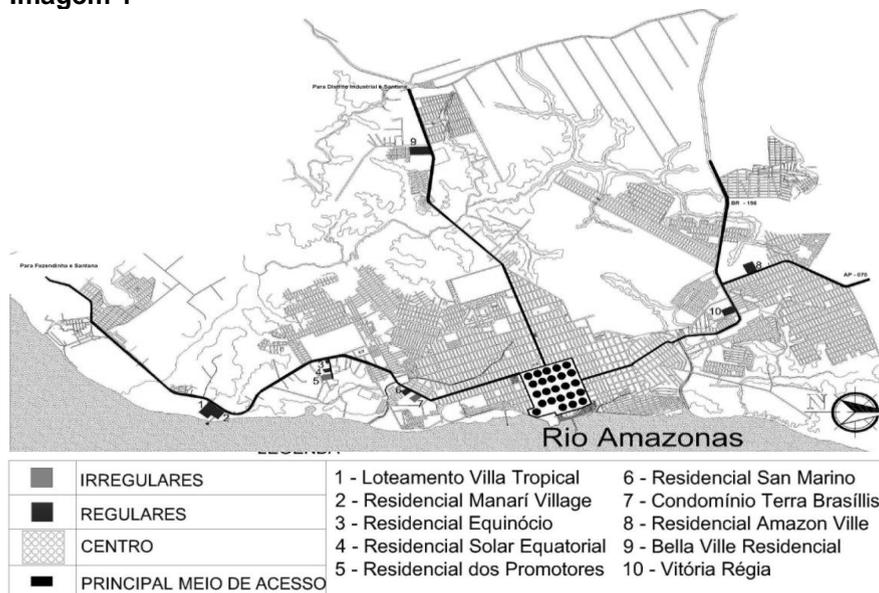
Ao analisar a produção do espaço urbano considerando seus processos e formas, podemos nos aproximar da caracterização da estrutura urbana com a presença dos loteamentos fechados. Neste sentido, ao estudar a estrutura urbana de Macapá percebemos que a implantação dos loteamentos fechados se encontra em estágio de desenvolvimento, pois dos 10 loteamentos fechados legalizados junto a Prefeitura Municipal de Macapá, 5 (cinco) encontra-se em processo de construção, 3 parcialmente ocupados e somente 2 encontra-se com todos os seus lotes ocupados. Ver abaixo a tabela 1.

Tabela 1: Liberações para construção de loteamentos fechados em Macapá (1990 a 2010).

Nº	Loteamento	Localização	Nº de Lotes	Dimensão do lote	Ano de entrega do loteamento ou legalização
1	Residencial San Marino	Rodovia JK – Pedrinhas	42	###	1990
2	Residencial Equinócio	Rodovia JK	32	25X15	1998
3	Residencial dos Promotores	Ramal dos Promotores – Rodovia JK	36	###	2000
4	Residencial Solar Equatorial	Ramal dos Promotores - Rodovia JK	25	###	2005
5	Amazon Ville	Rodovia do Curiaú Km 01 – J. Felicidade	389	#####	2005
6	Manari Village	Rodovia JK	62	15X44	2007
7	Loteamento Vila Tropical	Rodovia JK	218	10X25	2008
8	Bella Ville Residencial	Rod. Duque de Caxias com ramal do Km 09.	###	###	2001
9	Condomínio Terra Brasíllis	Rodovia JK	###	###	###
10	Residencial Vitória Régia	BR 156 – São Lazaro	###	-	2005

Elaborado por Melo (2012).

Na imagem abaixo (imagem 1) podemos identificar a localização dos loteamentos fechados em áreas preferencialmente periféricas do espaço urbano, com acesso rápido ao centro de Macapá e/ou fixados em pontos estratégicos de ligação entre Macapá e Santana e o Distrito Industrial.

Imagem 1

Instituto do Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá - IMAP (2010)

O crescimento urbano se caracteriza pela grande pressão que exerce sobre os recursos naturais, seja na área de expansão urbana ou de outras áreas envolvidas no processo de onde recursos naturais são necessitados. Tais modificações são inerentes ao processo de urbanização e danos ambientais é uma consequência indissociável deste contexto, seja o crescimento urbano em áreas legalizadas ou ilegais (invasão). Portanto, toda ação antrópica que traduz em crescimento urbano, gera danos ambientais independentemente de sua natureza jurídica ou local de ocupação.

A implantação de loteamentos e condomínios de uso privativo é considerada uma atividade geradora de impacto ambiental, como qualquer outra forma de crescimento urbano, no entanto, poderá ser mais impactante se não for acompanhado por ações e equipamentos urbanos próprio visando a manutenção da qualidade do meio ambiente. Assim, é importante analisar qual o impacto no ambiente, dos conjuntos residenciais fechados, que alteram as propriedades do ambiente, provocam desequilíbrio nas relações constitutivas do ambiente e excedam a capacidade de absorção do ambiente.

Assim, a partir de uma articulação de diversos fatores, é possível descrever a produção do espaço urbano de Macapá, mas especificamente a respeito dos impactos gerados a partir da implantação dos loteamentos fechados, como bem elucidado na tabela 2.

Tabela 2

Check-list dos impactos ambientais urbanos encontrados	
<p>Fatores Físicos Turbidez Sólidos Odor</p> <p>Fatores Químicos Oxigênio dissolvido (OD) Demanda Química de Oxigênio (DQD) pH Nitrogênio Fósforo</p> <p>Aspectos Biológicos Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) Coliformes Fauna Flora</p>	<p>Território Uso inadequado dos recursos naturais Alteração do uso do solo Densificação demográfica</p> <p>Paisagem Alteração da paisagem urbana Alteração de sistemas naturais</p> <p>Fatores Sócio-Econômicos Alteração da qualidade de vida Incremento econômico de atividades comerciais e de serviços Construção de moradias Implantação de infra-estrutura de transportes Implantação de infra-estrutura sanitária Implantação de serviços públicos Implantação de equipamentos urbanos Construção de moradias</p>

Fonte: Melo (2012).

Vale ressaltar que os impactos ambientais encontrados especialmente na zona sul de Macapá se correlacionam, direta ou indiretamente, com a explosão demográfica da área a partir da década de 1990, quando a rodovia JK foi re-projetada, acompanhada de construção de diversos empreendimentos privados (clubes, associações loteamentos). No entanto o avanço destes empreendimentos não foi acompanhado de investimentos em infra-estrutura de saneamento ambiental à contento.

Conclusões:

No que tange os impactos ambientais, a partir da análise dos loteamentos privados, revela que alguns destes empreendimentos possuem Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA, no entanto, ações concretas que diminuiriam as consequências dos impactos previstos não foram concretizadas e outras não são previstos.

Os agentes imobiliários, com o objetivo de não apresentar Relatório de Impacto Ambiental a Secretaria de Meio Ambiente – SEMA realizam o desmembramento de loteamentos, reduzindo a área construída do empreendimento, assim, se esquivando da necessidade de realizar tal estudo.

O tratamento dado aos resíduos sólidos e aos efluentes domésticos deve ser analisado a partir de critérios bem definidos, pois os impactos ambientais provocados pela ausência deste tratamento resultam problemas ambientais graves, como a eutrofização dos corpos hídricos e assoreamentos (SILVA, 2006). Aliados a esses problemas a especulação imobiliária bastante visível na área sul de Macapá, comumente utiliza aterros ilegais de áreas úmidas próximo ao loteamento, diminuindo ou até eliminando a vegetação marginal destas áreas.

A remoção da vegetação para a construção dos loteamentos é outro importante impacto negativo, que afeta especialmente a qualidade dos recursos hídricos. Entre os condomínios localizados na área sul de Macapá ao longo da Rodovia JK, dois loteamentos tem acesso ao rio Amazonas, o que foi viabilizado com a retirada da vegetação as margens do rio para construção de um trapiche associado a um estacionamento de embarcações.

Há ainda os impactos paisagísticos na área loteada, pois a mudança do cenário ambiental é considerável, sem contar que esses empreendimentos, talvez, não estariam preocupados com a riqueza natural de valor inestimável, como por exemplo, mananciais de águas e os sítios arqueológicos (RODRIGUES, 2006).

Outro importante desdobramento destes empreendimentos é a impermeabilização do solo através de serviços de terraplanagem, calçamento e asfaltamento (foto 1 e foto 2). Esta iniciativa provoca a alteração da drenagem natural das águas, erosão e possíveis inundações.



Foto 01: Residencial San Marino.
Fonte: Melo (2012).



Foto 02: Residencial Solar Equatorial.
Fonte: Melo (2012).

Contudo, há a necessidade de uma adequação deste novo modelo de crescimento urbano de Macapá às questões ambientais, muito embora tais preocupações já estejam previstas no Plano Diretor aprovado em 2004, no entanto, não são completamente implementados, principalmente quando se trata de grandes empreendimentos como os condomínios.

Desta forma, torna-se latente a necessidade de uma melhor estruturação da cidade para conceber os anseios de um novo modelo de ocupação que atenda às necessidades das populações de alta renda e de baixo poder aquisitivo, de maneira a criar novas possibilidades de não prejudicar a qualidade ambiental e as áreas de proteção permanentes existentes no entorno da cidade.

Referências bibliográficas

DRUMMOND, J.A; PEREIRA, M.A.P. **O Amapá nos tempos do manganês, um estudo sobre o desenvolvimento de um Estado amazônico 1943-2000**. Rio de Janeiro, Garamond 2007.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social**. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969, p. 428.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultado do Censo 2010**. Disponível em < [http://www..ibge.gov.br/censo2010/resultados/_do_censo_2010.php](http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados/_do_censo_2010.php)>. Acessado em 17.03.2017.

RODRIGUES, Silvia. **Loteamentos Fechados e Condomínios Residenciais** – Iniciativa Pública e Privada. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Dissertacao de mestrado em Arquitetura e urbanismo– Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Gabriela. **Processo de Ocupação Urbana da Barra da Tijuca**: Problemas Ambientais, Conflitos Sócio-ambientais, Impactos Ambientais Urbanos. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Dissertacao de mestrado em Arquitetura e urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.